

Parte primeira – Das causas primárias

Capítulo IV – Princípio Vital

Item 1. Seres orgânicos e inorgânicos

62. Qual a causa da animalização da matéria?

R. “Sua união com o princípio vital.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0062).

Livro 2.

Capítulo 62 – A Animalização da Matéria

0062 / LE

Já dissemos e tornamos a repetir: o agente divino interpenetra tudo. Ele é como que o hálito de Deus auscultando toda a criação nos seus mínimos detalhes, no entanto, a matéria mais ou menos amadurecida, com ele afiniza e fica em estado de vivência animalizada, em um processo que a própria ciência deixa escapar, por enquanto, nas suas pesquisas, mesmo as mais profundas.

Todo espiritualismo, e principalmente a Doutrina dos Espíritos, nos fez entender o respeito que devemos demonstrar por tudo que existe, porque em tudo existe igualmente o traço da divindade, para que a vida ali prolifere e esplenda nas belezas que os Céus desejam. Nada existe por si só. Em cada coisa e em cada alma, a proteção de Deus não se faz esperar. Ele é presente em todos os instantes, nos inspirando e protegendo, em todas as modificações e avanços espirituais.

Allan Kardec, na sua razão profunda sobre quaisquer temas a analisar, sentiu a profundidade das respostas dos Espíritos superiores, diante das suas perguntas inteligentes, e viu um novo mundo a se abrir para a religião, a ciência e, certamente, para a filosofia, procurando por todos os meios possíveis ajudar a erguer esse grande edifício doutrinário, capaz de esclarecer o mundo todo, por vias já usadas antes, mas não disciplinadas.

Nós vivemos, esta é a verdade, ligados a vários mundos e em plena comunicação com eles, e eles conosco, mesmo inconscientemente. Quando passamos a ter conhecimento disto, as comunicações melhoram, e as trocas de experiências se fertilizam em um processo de simbiose consciente, no qual o amor e a verdade se manifestam com maior solicitude. Existem véus para serem soerguidos em todos os campos do saber, esperando de nós a disposição de alunos corajosos e trabalhadores, para saber e compreender os deveres diante das realizações e dos nossos compromissos.

O Espírito desejoso de conhecer a si mesmo e o ambiente onde vive é aquele que está disposto a dar o primeiro passo na eternidade dos esclarecimentos espirituais, e não perde tempo, no tempo que passa a nosso favor. A matéria é a presença divina a nossa frente. Pode-se dizer que é o seio da geração que transforma constantemente os seus próprios valores, em claridades benfeitoras. Tudo na vida é fecundado. O sexo vai desde a forma unicelular até os anjos, em uma ascensão de esplendor, dando e fazendo ambiente para que a vida se expresse nas bêncas de Deus. O princípio vital fecunda a matéria, que vira mãe por se consubstanciar em movimento, expressando a vida com maior fulgor e mostrando tonalidades de belezas em todos os seus gestos e que, consequentemente, busca outras formas mais elevadas.

O estudo das transformações já é fascinante, e se torna muito mais, quando nos conscientizamos destes valores em nós mesmos. O ser espiritual, encarnado ou desencarnado, quando começa a auto-educação, no silêncio de cada dia, sem reclamar, sem discutir, ou sem exigir, mesmo em detrimento de sua própria paz transitória, com o espaço de tempo acenderá uma luz no seu próprio céu interior, em conexão com a luz que sustenta e gera vidas, que lhe bafejará todo o ser, garantindo-lhe uma paz imperturbável no coração e no reino da consciência, mostrando-lhe que valeu a pena sofrer, lutar e confiar no trabalho empreendido por dentro, porque todo o exterior passou a lhe obedecer, para a conquista da felicidade que todos almejamos. Abençoemos a matéria, pois ela é nosso veículo de trabalho e de esperança!

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro II, Cap. 62, A Animalização da Matéria – questão 0062),
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).